

INVEJA E CIÚME

INVEJA

Recentemente certo cristão ficou sabendo que sua amiga que escreveu tantos livros quanto ele vive recebendo convites para dar palestras aos quatro cantos do mundo.

Ao ouvir isso, ele pensou com seus botões:

Escrevi tantos livros quanto ela. Por que não me fazem convites desse tipo?

Fui tentado, ainda que apenas rapidamente, a ficar com inveja dela.

Inveja é a percepção dolorosa, e muitas vezes cheia de ressentimento, de que alguém está usufruindo de algum privilégio. Às vezes queremos esse mesmo privilégio, o que resulta no pecado da cobiça, e podemos acabar ficando ressentidos com a pessoa que tem o que não temos. Mas não invejamos as pessoas em geral.

Normalmente a inveja nos tenta em duas áreas.

Primeiro, somos propensos a invejar as pessoas com quem mais nos identificamos.

Segundo, somos propensos a invejá-las nas coisas que mais valorizamos.

Essa amiga escritora se encaixa nessas duas áreas. Eles dois lutam na mesma arena — ensino e literatura, que é uma área que valoriza muitíssimo. Eles dois tem usufruído muitas bênçãos em seu trabalho, mas nenhum deles se tornou o que se chamaria de um escritor ou professor “famoso”. Assim, ele se identifica com ela como colega escritor e professor de reputação mais ou menos comparável na área que lhe é mais preciosa. O que, então, instigou a inveja? O fato de a escritora usufruir um privilégio que ele não tem. Ela recebe todos esses convites para dar palestras internacionais, enquanto ele não recebe praticamente nenhum. A ironia é que ele não gosta de viajar para fora do país. Não gosta dos voos longos, nem de passar pela imigração, nem de lidar com moeda estrangeira, nem de reuniões com pessoas cujo idioma desconhece. Então, por que ele foi tentado a invejar sua amiga? Porque ela estava sendo mais reconhecida do que ele. Percebeu como a tentação da inveja é sutil?

Nunca sou levado a invejar músicos, nem artistas, nem empresários e profissionais bem-sucedidos. Admiro alguns deles, mas não os invejo. Seus talentos e habilidades são completamente diferentes dos meus, então não me comparo com eles. Mesmo nas áreas de ensino e literatura existem tantos profissionais que são claramente muito mais talentosos do que eu que nunca me ocorreu invejá-los. Trabalham no mesmo campo que valorizo muitíssimo, porém estão tão acima de mim que não me identifico com eles. Consideremos um jogador iniciante que sonha em um dia fazer parte de um time profissional. Ele não inveja os jogadores desse time, pois estão em outra estratosfera. Talvez inveje um colega de time que esteja se destacando mais do que ele, especialmente se achar que o colega está sendo favorecido pelo treinador. Um corretor de seguros provavelmente não inveja um atleta que ganha um salário colossal.

Mas pode muito bem invejar um corretor que venda mais seguros do que ele. É improvável que o pastor de uma igreja pequena ou média inveje o pastor de uma mega igreja, mas será tentado a invejar um pastor do mesmo bairro cuja igreja esteja crescendo mais do que a sua. O motivo de sermos invejosos nessas situações é que existem tantas semelhanças que as diferenças saltam aos olhos.

Pais invejam pais quando os filhos destes são melhores alunos ou atletas do que os seus ou quando têm melhores empregos, se os filhos forem adultos. Quem sabe, em nosso caso, não invejamos amigos que moram em casas mais bonitas do que a nossa ou que dirijam carros mais luxuosos. As causas da inveja são infinitas. Sempre que nos comparamos com alguém em uma situação melhor do que a nossa, deparamo-nos com a tentação de invejá-lo. Talvez nem mesmo queiramos o que nossos vizinhos e amigos possuem; simplesmente nos ressentimos porque eles possuem o que não temos. Ao sermos tentados a ter inveja de alguém, é bom lembrarmos que a inveja, embora nos pareça um pecado sutil e insignificante, faz parte dos pecados odiosos que Paulo relaciona em Romanos 1.29 e Gálatas 5.21.

Ciúme

Ciúme e inveja são pecados bem semelhantes. Na verdade, geralmente equipáramos os dois termos como sinônimos. Existe, porém, entre eles uma tênue diferença que nos ajudará a enxergar, mais uma vez, como nossos corações são pecadores. Ciúme é normalmente definido como intolerância com os concorrentes. Existem situações em que o ciúme tem razão de ser, como no caso de alguém estar tentando lhe roubar o cônjuge. Deus chegou a afirmar que ele é um Deus zeloso [ciumento] que não tolera que ninguém, nem nada, a não ser ele mesmo, sejam adorados (v. Ex 20.5).

Contudo, o ciúme pecaminoso ocorre quando receamos que alguém se torne igual ou até mesmo superior a nós.

A Bíblia oferece vários exemplos em que o ciúme aflorou e, assim, conseguimos ver que cara ele tem. No início da igreja cristã, quando as autoridades judaicas ainda mandavam e desmandavam, Lucas conta que o sumo sacerdote e os saduceus foram tomados de inveja dos apóstolos porque mais e mais judeus estavam aceitando Cristo (v. At 5.17-18). Mais tarde, durante o ministério de Paulo, Lucas registra que os judeus da Antioquia da Pisídia se encheram de inveja de Paulo e Barnabé porque grandes multidões se reuniam para ouvir a pregação de Paulo (v. At 13.44,45). A ilustração bíblica clássica é o ciúme perverso que o rei Saul tinha de Davi. Depois que Davi matou Golias, as mulheres de Israel cantaram: “Saul feriu milhares, mas Davi dez milhares” (ISm 18.7). Saul se enfureceu porque elas deram mais honra a Davi do que a ele.

Dali em diante, o rei passou a ver Davi como um rival e teve inveja dele.

Nós também podemos ficar enciumados se formos abençoados por Deus em alguma

área da vida ou do ministério e, de repente, alguém aparecer e conseguir mais resultados do que nós. Imaginemos que o Bento, vendedor de carro, tenha sido muito bem-sucedido, e nos últimos três anos ganhou o troféu de melhor vendedor da concessionária. Mas um novo vendedor é contratado e rapidamente ultrapassa o Bento. O novato recebe os elogios e prêmios que antes iam para o Bento.

É bem provável que o Bento seja levado a ter ciúme do outro.

Situações assim acontecem o tempo todo. Sempre aparece alguém que é mais jovem ou mais capacitado ou mais talentoso do que nós. Quando isso acontece, a maioria de nós fica enciumada. Não queremos que ninguém mais usufrua do sucesso ou das bênçãos divinas que experimentamos.

Como, então, lidar com a tentação da inveja ou do ciúme? Primeiro, podemos sempre, como em muitas outras áreas de pecados sutis, nos abrigar na soberania de Deus. Precisamos reconhecer que é Deus quem nos concede talentos, habilidades e dons espirituais. Se quisermos sair vitoriosos no combate à inveja e ao ciúme, temos de colocar Deus em campo. Não podemos esquecer que ele determina não apenas as nossas habilidades como também o grau dessas habilidades e da bênção que ele irá conferir em seu uso. Ao olharmos à volta, fica claro que alguns vendedores de carro são melhores do que outros. Alguns pastores são excepcionalmente talentosos. Algumas pessoas são mais habilidosas em trabalhar com as mãos na construção de coisas e nos ofícios mecânicos. Não só existem talentos e dons diferentes como também há uma ampla diversidade das bênçãos de Deus sobre esses talentos. Tudo vem de Deus, que criou o pobre e o rico, que humilha e exalta (v. I Sm 2.7).

É Deus quem humilha um e exalta outro (v. Sl 75.7). Precisamos reconhecer que ter inveja e ciúme é tirar Deus de cena, ou então acusá-lo de ser injusto.

Segundo, a arma contra a inveja e o ciúme é lembrar que todos nós cristãos “somos um só corpo em Cristo e, individualmente, membros uns dos outros”, ou como diz a NVI, “cada membro está ligado a todos os outros” (Rm 12.5). Assim, Paulo nos incentiva: “Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios” (v.10 [nvi]). Em vez de termos inveja daqueles que levam alguma vantagem sobre nós ou ter ciúme de quem está, aparentemente, nos superando, vamos dar-lhe honra e aplaudi-lo, pois somos todos membros do mesmo corpo em Cristo.

Terceiro, precisamos entender que se gastarmos energia emocional com ciúme e inveja, perdemos de vista o que Deus pode realizar de especial em nossas vidas. Usando uma metáfora do esporte, não existe a condição de ser primeiro ou segundo reserva, nem de ficar no banco enquanto os outros jogam. Não; Deus tem uma posição e uma tarefa para cada um de nós preenchermos. Concordo que algumas tarefas ganham mais aplausos do que outras, mas todas são importantes no plano de Deus.